



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 2075-4500

CEP: 01045-903

PROCESSO CEE	401/2005 Reautuado em 06/09/2017		
INTERESSADO	Centro Universitário de Adamantina		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017- Curso de Licenciatura em Matemática		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 611/2017	CES	Aprovado em 13/12/2017

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Reitor do Centro Universitário de Adamantina encaminha a este Conselho, Ofício nº 129/2017, protocolado em 01/09/2017, os documentos necessários para adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, referentes ao Curso de Licenciatura em Matemática – fls. 604.

Tendo em vista a nova redação da Deliberação CEE nº 111/12, dada pela Deliberação CEE nº 154/2017, em função da Resolução CNE/CP nº 02/2015, foi baixada diligência para que a Instituição adequasse seus cursos de licenciatura à nova regra. Foram feitos contatos por *e-mail* com a Instituição, para orientações quanto às adequações necessárias na planilha. Em resposta, a Instituição, reapresentou a documentação – de fls. 602 a 633.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente e nos dados encaminhados pela Instituição, permite analisar os autos como segue.

O Curso de Licenciatura em Matemática obteve sua última Renovação do Reconhecimento e Adequação à antiga Deliberação CEE nº 111/2012, pelo Parecer CEE nº 197/2016 e Portaria CEE/GP nº 198/2016, publicada em 18/06/2016, por cinco anos.

Na versão final da planilha, anexa a este Parecer, é possível verificar as adequações efetuadas, e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso.

Adequação à Deliberação CEE nº 154/2017

Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
			EaD	Carga Horária PCC
Filosofia e História da Educação	1º Sem	80		
Psicologia do Desenvolvimento	1º Sem	40		12
Didática	2º Sem	80		24
Educação Inclusiva I	2º Sem	40		12
Psicologia da Aprendizagem	2º Sem	40		24
Didática do Ensino da Matemática	3º Sem	40		24
Educação Inclusiva II (LIBRAS)	3º Sem	80		
Metodologia do Ensino de Matemática I	4º Sem	80		24
Política e Organização Educacional	4º Sem	80		
Resolução de Problemas em Matemática	4º Sem	80		24

Metodologia do Ensino de Matemática II	5º Sem	80		24
Orientação à Prática Docente I	5º Sem.	40		
Recursos Computacionais no Ensino da Matemática	5º Sem	80		24
Orientação à Prática Docente II	6º Sem.	40		
Sociologia da Educação	6º sem	40		
Gestão Escolar	7º Sem	80		24
Orientação à Prática Docente III	7º Sem.	40		
Processos Avaliativos no Ensino	8º Sem	80		24
Orientação à Prática Docente IV	8º Sem.	40		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)				
Carga horária total (50 minutos)		1.160		240
Carga horária total (60 minutos)		967		200

Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semest re letivo	CH Total (50 min)	Carga Horária Total inclui:				
			Ea D	PCC (CH 50 min)	Revisão (CH 50 min)		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
Fundamentos de Matemática I	1º Sem	80		24	40		
Geometria Analítica e Vetores I	1º Sem	80		12	40		
Língua Portuguesa	1º Sem	40				40	
Probabilidade e Estatística I	1º Sem	80					
Fundamentos de Matemática II	2º Sem	80		24	40		
Geometria Analítica e Vetores II	2º Sem	80		24			
Probabilidade e Estatística II	2º Sem	80					
Cálculo Diferencial e Integral I	3º Sem	80					
Fundamentos de Matemática III	3º Sem	40		12	20		
Geometria Euclidiana I	3º Sem	80		24	20		
Metodologia do Trabalho Científico	3º Sem	40					
Tecnologia da Informação e da Comunicação	3º Sem	40					40
Cálculo Diferencial e Integral II	4º Sem	80					
Geometria Euclidiana II	4º Sem	80		24			
Álgebra I	5º Sem	80					
Cálculo Diferencial e Integral III	5º Sem	80					
Física Geral I	5º Sem	40		24			
Álgebra II	6º Sem	80					
Cálculo Diferencial e Integral IV	6º Sem	80					
Cálculo Numérico	6º Sem	80					
Física Geral II	6º Sem	80		24			
Álgebra Linear I	7º Sem	80					
Equações Diferenciais I	7º Sem	40					
Física Geral III	7º Sem	80		24			
Introdução à Análise Real	7º Sem	40					
Pesquisa em Educação (TCC) I	7º Sem	40					
Álgebra Linear II	8º Sem	80					
Equações Diferenciais II	8º Sem	40					
Espaços Métricos	8º Sem	40					
Introdução à Matemática Financeira	8º Sem	80		24			
Pesquisa em Educação (TCC) II	8º Sem	40					
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)							
Carga horária total (50 minutos)		2040		240	160	40	40
Carga horária total (60 minutos)		1700		200	200		

Carga Horária Total do Curso

Total	3.267 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	967	200 PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1700	200 PCC 200 Revisão / LP / TIC
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, apresentada atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/07, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017;
- Resolução CNE/CP nº 02/2015.

2. CONCLUSÃO

2.1 Considera-se que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, do Centro Universitário de Adamantina, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A Instituição deverá encaminhar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de dezembro de 2017.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Martin Grossmann, Priscilla Maria Bonini Ribeiro, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 13 de dezembro de 2017.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 13 de dezembro de 2017.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 611/17 – Publicado no DOE em 13/12/2017 - Seção I - Página 49/50

Res SEE de 18/12/17, public. em 19/12/17 - Seção I - Página 26

Portaria CEE GP nº 687/17, public. em 21/12/17 - Seção I - Página 49



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 401/2005			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA			
CURSO: MATEMÁTICA - LICENCIATURA	TURNOS/CARGA TOTAL:	HORÁRIA	Noturno: 3.267 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação Curricular com Base Na Deliberação CEE Nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA I FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA II FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA III GEOMETRIA ANALÍTICA I GEOMETRIA EUCLIDIANA I	FAINGUELERNT, E. K; GOTTLIEB, F. C. Guias de Estudo de Matemática – Relações e Funções. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 8.ed. São Paulo : Atual, 2004. 374p. 1v. (-) IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 8.ed. São Paulo: Atual, 1993. 188p. 2v. (-) IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. 303p. 3v. (-) IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações. 7.ed. São Paulo : Atual, 2005. 250p. 6v. IEZZI, G.; HAZZAN, S.. Fundamentos de Matemática Elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 7ª edição. São Paulo: Atual, 2004. 4v. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica. 4.ed. São Paulo: Atual, 1993. 271 p. ISBN 857056046-X. DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial posição e métrica. 6.ed. São Paulo: Atual, 2005. 440 p. ISBN 978853570549-2. DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 7.ed. São Paulo : Atual, 1997 451p. 9v. SILVA, Claudio Xavier. Matemática aula por aula: ensino médio. São Paulo: FTD, 2005. 456 p. ISBN 853225679-1.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e	LÍNGUA PORTUGUESA	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa: conforme o novo acordo ortográfico. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 670 p. CEREJA,W.R.;MAGALHÃES, T. R.. Texto e Interação: Uma Proposta de Produção Textual a Partir de Gêneros e Projetos. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;		FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P.. Para Entender o Texto: Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 2000. GOLDSTEIN, N. S.. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009. KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007. MANDRYK, David. FARACO, C. Alberto. Língua Portuguesa - prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2004. VINCENT, J. A. A leitura. São Paulo: UNESP, 2002.
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	FERNANDES, N. L. R. Professores e computadores: navegar e preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004. LEMOS, André. Ciberultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010. STAIR, RALPH M. . Princípios de sistemas de informação . 9.ed. São Paulo : Cengage Learning, 2012. 590p
CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
			DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;		FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009. ARANHA, M.L. A. História da Educação. 3.ed. São Paulo: Moderna, 1989. FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 2001. LUCHESI, C. C. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. PILETTI, Claudino & Piletti, N. Filosofia e História da Educação. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002 – 264p.. ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Edunb, 1982. CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. Sociologia e educação – leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 11.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 91 p. FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da educação. São Paulo: Moderna, 1993. GOMES, Candido A. Costa. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: EPU, 2005. LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do		PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. 12.ed. São Paulo : Ática, 2002 - 213p. (Série educação)

7

8



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II DIDÁTICA DO ENSINO DA MATEMÁTICA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA RECURSOS COMPUTACIONAIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	DRUCK, S. (org.) Coleção Explorando o Ensino da Matemática. Brasília: MEC/SEE, 2004. Volume 3. SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I; PESSOA, Neide; ISHIHARA, Cristiane. Cadernos do Mathema - Ensino Médio: Jogos de Matemática de 1o a 3o ano. Porto Alegre: Artmed, 2008. BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdo e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2009. D' AMBROSIO. Educação Matemática: da teoria à prática. 17. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Matemática – Ensino Fundamental – anos finais. São Paulo, 2014-2017. SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Matemática – Ensino Médio. São Paulo, 2014-2017. ONUICHIC, L. R. ET all. Resolução de Problemas: teoria e prática. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014. SIQUEIRA FILHO, M. G. Matemática: Resolução de Problemas. Brasília: Liber Livros, 2012. CARVALHO, M. Problemas? Mas que problemas? Estratégias de Resolução de Problemas Matemáticos em Sala de Aula. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005. BAGÉ, I. B. Proposta para a Prática do Professor do Ensino Fundamental I de Noções Básicas de Geometria com o uso de Tecnologias. 2008. 199f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino da Matemática) – Pontifícia Universidade Católica/SP, São Paulo (SP), 2008 Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_atuon=&coobra=108952 BORBA, M.C.; GADANIDIS, G.; SILVA, R. S. R. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática - Sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. GIRALDO, V.; CAETANO, P.; MATTOS, F. Recursos Computacionais no ensino de matemática (Coleção PROFMAT). Rio de Janeiro: SBM, 2013.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas	GESTÃO ESCOLAR	ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. COLARES, M. L. I. S.; PACÍFICO, J. M.; ESTRELA, G. Q. Gestão Escolar:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;		ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE III ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE IV	Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: Editora CRV, 2009. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> Acesso em 19 jul. 2017. FERREIRA, N. S. C. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003. 318p. FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008 GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para sua realização In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E.A (Orgs). Autonomia da escola: princípios e práticas. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. 199 p. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p. LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006. PADILHA, Paulo Roberto. Guia da escola cidadã: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 157 p. PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2016. 141 p. SZYMANSKI, H. A Relação Família / Escola - Desafios e Perspectivas. Campinas: Liber Livro, 2001. VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2007
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;		EDUCAÇÃO INCLUSIVA I EDUCAÇÃO INCLUSIVA II (LIBRAS)	MAZINI, E. A. F. et al. Deficiência: alternativas de intervenção. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1997. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. PRIOSTE, C. Dez Questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006. ROSA, D. E. G. Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. BRASIL, Secretaria De Educação Especial. Educação especial: língua brasileira de sinais. Brasília: SEESP, 1997. 127p. 3v. (Atualidades pedagógicas) BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares- Estratégias para a educação de Alunos com necessidades Educacionais Especiais. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1999. CAPOVILLA, F. C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2.ed. São Paulo: EdUSP, 2012. 2759 p. CARNEIRO, M. A.. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2007. 175 p. CARVALHO, R. E. Temas em educação especial. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 196 p. GONÇALVES, M. F. C. Educação escolar : identidade e diversidade. ed. Florianópolis : Insular, 2003-264p. (-) ROSA, D. E. G.. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 212 p.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

			SÁ, E. D.; CAMPOS, I.M. de; SILVA, M. B. C. Atendimento educacional especializado/ deficiência visual. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. 54 p.
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	PROCESSOS AVALIATIVOS DO ENSINO	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. IDEB. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/ideb > BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. SAEB. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb > BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENEN. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio > BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENADE. Disponível em: <ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade > BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. PROVINHA BRASIL. Disponível em: <PROVINHA BRASIL: < http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil > FIRME, T. P. (1994) Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro. GOVERNO DE SÃO PAULO. Índice de desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. IDEB. Disponível em: < http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp > GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP. Disponível em: < http://www.educacao.sp.gov.br/idesp > GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP. Disponível em: < http://saesp.vunesp.com.br/index.html >
CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Didática Didática do Ensino da Matemática Educação Inclusiva I Metodologia do Ensino de Matemática I Metodologia do Ensino de Matemática II Processos Avaliativos de Ensino Psicologia da Aprendizagem	<u>Didática</u> CASTRO, A. D.; CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2001 MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994. 111p. <u>Didática do Ensino da Matemática</u> D' AMBROSIO. Educação Matemática: da teoria à prática. 17. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. SAIZ, C. P. (Org.) Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		Psicologia do Desenvolvimento Recursos Computacionais no Ensino de Matemática Resolução de Problemas em Matemática Física Geral I Física Geral II Física Geral III Fundamentos de Matemática I Fundamentos de Matemática II Fundamentos de Matemática III Geometria Analítica e Vetores I Geometria Analítica e Vetores II Geometria Euclidiana I Geometria Euclidiana II Introdução à Matemática Financeira	<u>Educação Inclusiva I</u> MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002. PRIOSTE, C. Dez Questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006. <u>Metodologia do Ensino de Matemática I</u> D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. 22ª. Edição. Campinas: Papirus Editora, 2011. FIORENTINI, Dario. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos . 3.ed. Campinas - SP : Autores Associados, 2012 228p. (Coleção formação de professores) <u>Metodologia do Ensino de Matemática II</u> DRUCK, S. (org.) Coleção Explorando o Ensino da Matemática. Brasília: MEC/SEEB, 2004. Volume 3. BIEMBENGUT, Maria Salett, HEIN, Nelson. Modelagem Matemática No Ensino. Editora Contexto. São Paulo. 2005. <u>Processos Avaliativos de Ensino</u> GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1, n.4, 2007. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 15ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. <u>Psicologia da Aprendizagem</u> COLL, C. ET. AL. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2ª Ed. Porto Alegre:
--	--	--	---



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

			Artes Médicas, 1994. VIGOSTKI, L.S. Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem. 13 ed. São Paulo: Ícone, 2014. <u>Psicologia do Desenvolvimento</u> BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. 12.ed.São Paulo : Ática, 2002 - 213p. (Série educação) RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência. ed. São Paulo : EPU, 1982-107p. 4v. (-) <u>Recursos Computacionais no Ensino de Matemática</u> BORBA, M.C.; GADANIDIS, G.; SILVA, R. S. R. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática - Sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. GIRALDO, V.; CAETANO, P.; MATTOS, F. Recursos Computacionais no ensino de matemática (Coleção PROFMAT). Rio de Janeiro: SBM, 2013. <u>Resolução de Problemas em Matemática</u> ONUCHIC, L. R. ET all. Resolução de Problemas: teoria e prática. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014. CARVALHO, M. Problemas? Mas que problemas? Estratégias de Resolução de Problemas Matemáticos em Sala de Aula. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005. <u>Física Geral I</u> CHIQUETO, Marcos José. Física para o 2º Grau – Volume Único. São Paulo: Scipione, 1993. SAMPAIO & CALÇADA. Física volume único. São Paulo: Atual, 2005 <u>Física Geral II</u> CHIQUETO, Marcos José. Física para o 2º Grau – Volume Único. São Paulo: Scipione, 1993. SAMPAIO & CALÇADA. Física volume único. São Paulo: Atual, 2005 <u>Física Geral III</u>
--	--	--	---



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

			CHIQUETO, Marcos José. Física para o 2º Grau – Volume Único. São Paulo: Scipione, 1993. SAMPAIO & CALÇADA. Física volume único. São Paulo: Atual, 2005 <u>Fundamentos de Matemática I</u> IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 8.ed. São Paulo : Atual, 2004. 374p. 1v. (-) SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012. <u>Fundamentos de Matemática II</u> IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 8.ed. São Paulo: Atual, 1993. 188p. 2v. (-) IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. 303p. 3v. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012. <u>Fundamentos de Matemática III</u> IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações. 7.ed. São Paulo : Atual, 2005. 250p. 6v. IEZZI, G.; HAZZAN, S.. Fundamentos de Matemática Elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 7ª edição. São Paulo: Atual, 2004. 4v. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012. <u>Geometria Analítica e Vetores I</u> IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica. 4.ed. São Paulo: Atual, 1999. 273p. 7v. <u>Geometria Analítica e Vetores II</u> IEZZI, G. HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática
--	--	--	--



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

			Elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 8. Ed. São Paulo: Atual, 2013. <u>Geometria Euclidiana I</u> DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 7.ed. São Paulo : Atual, 1997 451p. 9v. GARCIA, Antonio Carlos De Almeida E Castilho, João Carlos Amarante. Matemática sem Mistérios: Geometria Plana e Espacial. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2006 <u>Geometria Euclidiana II</u> DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 7.ed. São Paulo : Atual, 1997 451p. 9v. GARCIA, Antonio Carlos De Almeida E Castilho, João Carlos Amarante. Matemática sem Mistérios : Geometria Plana e Espacial. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2006 DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial posição e métrica. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2005 440p. 10v. <u>Introdução à Matemática Financeira</u> ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2003. CRESPO, A. A. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Saraiva, 1989. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, matemática descritiva. São Paulo: Atual Editora, 2004. 11V. TOSI, A. J. Matemática financeira com a utilização do Excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
--	--	--	---

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

2.1 Introdução

As discussões sobre os aspectos que potencializam as competências necessárias a formação de professores têm tido atenção especial no meio acadêmico nos últimos anos. Neste sentido, a preocupação em refletir acerca dos saberes docentes necessários para legitimar a atuação do professor tem reunido esforços em torno da reflexão sobre o significado e papel da prática como componente curricular (PCC) no currículo de formação docente. A PCC foi introduzida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da educação básica em nível superior através das Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002. Com a proposta de propiciar uma aprendizagem significativa na formação inicial, que superasse a dicotomia entre teoria e prática, a PCC viabilizava um elo entre a situação de formação e a situação de exercício.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

Após vários anos de debates e reflexões acerca das experiências acumuladas e de acordo com visões e quadros teóricos diferentes, as ideias fundamentantes da PCC foram aprimoradas. A Resolução CNE/CP 02/2015 ampliou para 400 h a carga destinada à PCC e ofereceu a oportunidade para rediscutir e ressignificar seu conceito. Diante desta perspectiva e tomando como base a Deliberação CEE 154/2017, que dispõe sobre a alteração da Deliberação CEE 111/2012, com fundamento na Resolução CNE/CP 02/2015, apresenta-se este projeto para a Prática como Componente Curricular do Centro Universitário de Adamantina.

2.2 Justificativa

De acordo com Shulman (2005), há três categorias de conhecimentos presentes no desenvolvimento cognitivo do professor: do conteúdo da matéria ensinada, pedagógico da matéria e curricular. Para ele, o conhecimento do conteúdo busca compreender a estrutura da disciplina e a sua organização cognitiva, compreendendo o domínio dos aspectos atitudinais, conceituais, procedimentais, representacionais e validativos do conteúdo. O conhecimento pedagógico do conteúdo relaciona-se ao formular e apresentar o conteúdo de forma a torná-lo compreensível aos alunos. O conhecimento curricular, caracteriza-se por conhecer o currículo como o conjunto de programas elaborados para o ensino de assuntos e tópicos específicos em um dado nível. Dentre estas três categorias, o autor considera o conhecimento pedagógico de particular importância, uma vez que acredita que a capacidade de transformar o conhecimento disponível sobre um tema em conteúdos escolares e favorecer o aprendizado pelo aluno é o que caracteriza a docência.

Esta categoria, portanto, é o que norteia a Prática Como Componente Curricular (PCC), ou seja, o que permite transformar o conteúdo científico em escolar, o encontro do conhecimento sobre um determinado objeto de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se aprende e como se ensina esse conteúdo. Assim a proposta da PCC é não só a de aprender os objetos de conhecimento, mas também aprender a ensiná-los através da conexão com a realidade da escola de educação básica.

A PCC do curso de licenciatura em Matemática da IES ocorrerá ao longo do curso, articulando-se às teorias ensinadas, proporcionando o pensar para que, como e o que fazer nos espaços educativos com o que foi aprendido. Será inserida como eixo transversal, com carga horária própria e será organizada por um ou mais docentes que ministram disciplinas no curso durante um mesmo semestre.

Terá por finalidade articular “diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, pois nessa prática a ênfase estará nos procedimentos de observação e reflexão, no registro das observações realizadas e na resolução de situações-problema”. (SOUZA NETO; SILVA, 2014, p. 898).

Assim, as metodologias propostas abordarão um conjunto de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos, baseando-se em procedimentos, tais como:

- organização do conhecimento científico, transformando-o em matéria de ensino, o que envolve um processo de seleção, estruturação, hierarquização e ordenamento sequencial do conteúdo.
- seleção de estratégias mais pertinentes para ensinar cada tópico do conteúdo em circunstâncias específicas em sala de aula, ou seja, explorar a habilidade de transformar o conteúdo da matéria em atividades e experiências para facilitar o aprendizado, o que inclui as analogias, o uso de exemplos, explicações e demonstrações daquele tópico específico do conteúdo.
- compreensão acerca da situação concreta dos estudantes de diferentes idades em relação a um conteúdo particular. Conhecer quem são os estudantes é um componente importante do conhecimento pedagógico do conteúdo, pois, muitas vezes os professores tomam como referência, ao selecionar o conteúdo e as estratégias de ensino, as suas próprias trajetórias como estudantes, o que lhes causa dificuldades na tarefa porque esperam que eles tenham o mesmo grau de domínio de conhecimentos e motivação que supõem terem tido quando frequentavam a escola básica. (GROSSMAN; WILSON; SHULMAN; 2005, p. 7).
- compreensão sobre como os estudantes poderão interpretar os tópicos específicos do conteúdo, a partir de seus conhecimentos prévios, identificando possíveis equívocos e dificuldades.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

REFERÊNCIAS

GROSSMAN, Pamela L; WILSON, Suzzane M; SHULMAN, Lee. S. Profesores de sustância: el conocimiento de la matéria para la enseñanza. Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado. Granada-España, ano 9, n.2, 2005, pp.1-25.

SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. Revista de Currículum y Formación de Profesorado. v.9, n.2, Granada, España, 2005, pp.1-30.

SOUZA NETO, Samuel de; SILVA, Vandei Pinto da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O estágio será realizado com ênfase em procedimentos de observação e reflexão, por meio do acompanhamento, da participação e execução de projetos de docência, da avaliação do ensino, das aprendizagens e de projetos pedagógicos. Será desenvolvido nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Serão articuladas da seguinte forma: • 100 h destinadas ao acompanhamento das atividades docentes nos anos iniciais do ensino fundamental; (5º semestre) • 100 h destinadas ao acompanhamento das atividades docentes no ensino médio. (6º semestre) Constará de três aspectos básicos: 1. Observação: observar e relatar em formulário as características físicas e pedagógicas da escola; as características da clientela escolar; os aspectos didáticos e pedagógicos utilizados. 2. Participação: prestar auxílio didático-pedagógico à coordenação e aos professores na forma de reforço aos alunos. 3. Regência: elaborar em formulário próprio, um plano de aula; confeccionar material didático pedagógico para aula prática quando possível, ministrar a aula, segundo o Plano e auto-avaliar seu desempenho.	BARREIRO, I.M. de F.; GEBRAN, R.A. Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores. 2006. CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. CARVALHO, A.M.P. Os estágios nos cursos de Licenciatura – Col. Ideias em Ação. Cenage Learning, 2012. PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. Estágios supervisionados na formação docente. 1ºEd. São Paulo, Cortez Editora, 2014. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes, 1991.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	As atividades de gestão do ensino têm como objetivo levar os licenciandos a conhecer os aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros, considerando os princípios da gestão escolar, bem como a participação da comunidade nos processos de desenvolvimento, contribuindo, assim, com os saberes e fazeres da organização da escola. Serão articuladas da seguinte forma: • 100 h destinadas as atividades de gestão nos anos iniciais do ensino fundamental; (7º semestre) • 100 h destinadas as atividades de gestão no ensino médio. (8º semestre) As atividades incluirão: • Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC); • Participação em reunião de Pais; • Participação em reuniões de Planejamento Escolar; • Participação em reuniões de discussão das ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, entre outras); • Participação em atividades de reforço e recuperação escolar; • Participação em reuniões de conselho de classe; • Participação nas demais atividades destinadas à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar	MARIOTINI, S. D. A Contribuição dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) na Formação Continuada de Professores Iniciantes. Dissertação (Mestrado em Educação). OLIVEIRA, D.A. Gestão Democrática da educação – desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	Não se aplica	

3- PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado Curricular nos cursos de Licenciaturas do Centro Universitário de Adamantina, caracteriza-se como um conjunto de atividades teórico e práticas para a aprendizagem profissional e para o ensino sob a forma de ações pré-estabelecidas, segundo as especificidades da área, devidamente orientadas, acompanhadas e supervisionadas por docentes pertencentes ao Curso, tendo como base a Deliberação CEE 111/2012 e Deliberação CEE 126/2014.

No curso de Licenciatura em História, o Estágio Supervisionado Curricular, integra a estrutura curricular do curso, através das disciplinas de Orientação a Prática Docente, sendo disciplina obrigatória, com carga horária e a duração determinada no Projeto Pedagógico do Curso.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

O Estágio Supervisionado Curricular tem como objetivos:

- I. Fornecer a formação do graduando em ambiente institucional ou comunitário em geral;
- II. Propiciar a interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho;
- III. Articular os conhecimentos de ensino, pesquisa e extensão em benefício da sociedade, de acordo com a realidade local e nacional;
- IV. Desenvolver concepção multidisciplinar e realizar a união entre a teoria e a prática;
- V. Afirmar o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;
- VI. Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e do compromisso profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do graduando;
- VII. Possibilitar a avaliação contínua do respectivo curso, fornecendo subsídios para possíveis necessidades de adaptações ou reformulações no Projeto Pedagógico do Curso;
- VIII. Propiciar a integração da FAI com as escolas das redes públicas municipais, estaduais de ensino ou redes privadas e demais campos de estágio;
- IX. Possibilitar o aprimoramento profissional dos professores das respectivas redes de ensino, bem como, do projeto político-pedagógico de cada unidade concedente de estágio.

Neste sentido, as atividades do estágio supervisionado curricular devem proporcionar ao graduando:

- I. Vivência efetiva de situações reais de trabalho, proporcionando experiência prática na linha de formação do aluno;
- II. Situações práticas que contribuam para a formação do professor, por meio de experiências didático-pedagógicas, técnico-científicas e de relacionamento humano;
- III. Atividades de campo nas quais ocorrerão relações de ensino-aprendizagem estabelecidas entre professor orientador, supervisor local e estagiário;
- IV. Inserção do aluno, gradativamente, no processo de profissionalização;
- V. Estímulo ao desenvolvimento de atividades e posturas profissionais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e atitudes éticas;
- VI. A integração teoria/prática vivenciada e inserida em um contexto envolvendo diferentes visões e dimensões da realidade social, econômica, política, cultural, ética e profissional;
- VII. Oportunidade de integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade;
- VIII. Contribuir para as articulações de práticas pedagógicas que integrem o saber, o saber fazer e o saber conviver.

Para a formação de docentes para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, o estágio supervisionado deverá possuir a carga horária mínima determinada pela Deliberação CEE N° 111/2012 e Deliberação CEE N° 126/2014, como segue:

I – 200 (duzentas) horas de apoio ao efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio;

II - 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino nelas incluídas, entre outras, as relativas a trabalho pedagógico coletivo, conselho de escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

As atividades de acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem a relação professor-aluno-escola. Durante esta etapa, espera-se que os alunos analisem a documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como as técnicas e os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Espera-se também que façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e de suas técnicas. Estas atividades, que totalizam 200 horas da carga horária destinada ao Estágio Supervisionado, serão articuladas da seguinte forma:

- 100 h destinadas ao acompanhamento das atividades docentes nos anos iniciais do ensino fundamental; **(5º semestre)**
- 100 h destinadas ao acompanhamento das atividades docentes no ensino médio. **(6º semestre)**

As 200 horas de atividades de gestão do ensino têm como objetivo levar os licenciandos a conhecer os aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros, considerando os princípios da gestão escolar, bem como a participação da comunidade nos processos de desenvolvimento, contribuindo, assim, com os saberes e fazeres da organização da escola. Serão desenvolvidas nos dois últimos semestres do curso e incluirão:

- Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC);
- Participação em reunião de Pais;
- Participação em reuniões de Planejamento Escolar;
- Participação em reuniões de discussão das ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, entre outras);
- Participação em atividades de reforço e recuperação escolar;
- Participação em reuniões de conselho de classe;
- Participação nas demais atividades destinadas à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar

CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado curricular deve ser executado em escolas públicas e/ou instituições privadas, desde que apresentem condições adequadas para a formação profissional do graduando, como:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

- I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- II. Existência de profissionais atuantes com desempenho nos campos específicos do estágio;
- III. Infraestrutura material e recursos humanos que garantam a supervisão e as condições necessárias para realização do estágio;
- IV. Fornecer os dados que constam nos formulários da pasta de estágio do graduando, bem como conferir a frequência do aluno, com a assinatura da folha de presença.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

A orientação do estágio será exercida por um professor do Curso de Licenciatura, responsável pela Disciplina de Orientação a Prática Docente. A orientação junto aos alunos será semanalmente nas dependências da IES.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

São levados em consideração no processo avaliativo, o cumprimento dos seguintes itens:

- I. Prazo de entrega de documentos necessários durante a realização do estágio;
 - II. O desempenho e interesse do aluno nos encontros semanais avaliado pelo docente responsável pela disciplina de Orientação à Prática;
 - III. A elaboração de relatórios, parcial e final, nas diversas etapas do estágio;
 - IV. A qualidade dos relatórios de Estágio;
 - V. A entrega do atestado de estágio realizado devidamente assinado pelo Diretor da Instituição de estágio, contendo a carga horária exigida e ficha de avaliação pela escola.
- O Professor Orientador considerará se o aluno foi aprovado ou não no estágio supervisionado, a partir dos critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e no plano de ensino do estágio supervisionado curricular correspondente ao termo do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A.M.P. Os estágios nos cursos de Licenciatura – Col. Ideias em Ação. Cenage Learning, 2012.
CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. Editora Ática. São Paulo. 1998.
FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. Estágios supervisionados na formação docente. 1ªEd. São Paulo, Cortez Editora, 2014.
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes, 1991.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º. SEMESTRE

FILOSOFIA E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - Ementa: Concepção e importância da Filosofia para a educação. Filosofia e prática docente. Introdução às teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos. Retrospectiva histórica da educação: antiguidade a contemporaneidade. A educação no contexto histórico brasileiro: da colônia à República. Relações entre: educação e trabalho, educação e poder, educação e cultura. Multiculturalismo.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2009.
ARANHA, M.L. A. História da Educação. 3.ed. São Paulo: Moderna, 1989.
CHAUI, M.. Convite à filosofia. 13.ed. São Paulo: Ática, 2003-424p.
FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 2001.
GHIRALDELLI JÚNIOR, P.. Filosofia e história da educação brasileira. ed. Barueri: Manole, 2003-288p. (-)
LUCESI, C. C. Filosofia da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
PILETTI, C. & P., N. Filosofia e História da Educação. 15. ed. São Paulo: Ática, 2002 – 264p..

Bibliografia Complementar

CHAUI, M. O que é ideologia. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
GAARDNER, J. O Mundo de Sofia. 4. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA I – Ementa: Revisão de Conteúdos do Ensino Fundamental e Médio. Sistema de Numeração. Estratégias para cálculo com números naturais e números inteiros. Desenvolvimento dos conceitos e cálculos com os números racionais. Números Reais. Pensamento Algébrico: Funções. Abordagens para as funções elementares: linear, afim, quadrática, modular. A apresentação destes conteúdos nas diretrizes curriculares nacionais e estaduais.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão investigar como os conceitos trabalhados na disciplina são abordados do Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do estado de São Paulo. Além disso, deverão iniciar a reflexão sobre os conceitos estudados e possíveis abordagens dos mesmos no Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC: 1998.

FAINGUELERNT, E. K; GOTTLIEB, F. C. Guias de Estudo de Matemática – Relações e Funções. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 8.ed. São Paulo : Atual, 2004. 374p. 1v. (-)

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.

SILVA, Claudio Xavier. Matemática aula por aula: ensino médio. São Paulo: FTD, 2005. 456 p. ISBN 853225679-1.

Bibliografia Complementar

LIMA, E. L. Números e Funções Reais. Coleção PROFMAT. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

SOUZA, E. R.; DINIZ, M. I. S. Álgebra: Das Variáveis às Equações e Funções. 2ª Ed. São Paulo: CAEM, 1996.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, E., FARIA, L. M. e VEIGA, C. G. (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GEOMETRIA ANALÍTICA E VETORES I- Ementa: Revisão de Conteúdos do Ensino Fundamental e Médio . Plano Cartesiano. O Ponto. A Reta. A Circunferência. Cônicas.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão investigar em livros didáticos e sala de aula como os conceitos trabalhados na disciplina são abordados do Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do estado de São Paulo. Além disso, deverão iniciar a reflexão sobre os conceitos estudados e possíveis abordagens criativas dos mesmos no Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica

BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1987 384p.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: geometria analítica. 4.ed. São Paulo: Atual, 1999 273p. 7v.

Bibliografia Complementar

BOULOS, Paulo. Introdução à geometria analítica no espaço. São Paulo: Makron Books, 1997 239p.

STEINBRUCH, Alfredo. Geometria Analítica. 2ª Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

LINGUA PORTUGUESA – Ementa: O sentido da linguagem. Níveis da linguagem. Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Conceito de textualidade. Recepção e produção textual. Princípios básicos da norma culta e da construção textual baseada nas convenções gramaticais com a intenção de fazer com que o aluno aprenda essas normas e as utilize como forma de expressão oral e escrita.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa: conforme o novo acordo ortográfico. 37.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 670 p.

CEREJA, W.R.;MAGALHÃES, T. R.. Texto e Interação: Uma Proposta de Produção Textual a Partir de Gêneros e Projetos. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para Entender o Texto: Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 2000.

GOLDSTEIN,N. S. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MANDRYK, David. FARACO,C. Alberto. Língua Portuguesa - prática de redação para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2004.

VINCENT, J. A leitura. São Paulo: UNESP, 2002.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de língua portuguesa. São Paulo : Thomson, 2008- 232p. (Ideias em ação)



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da língua portuguesa. 8.ed.São Paulo : Saraiva, 1999 - 608p. (-)

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. 39.ed.Rio de Janeiro : J. Olympio, 2000 - 553p. (-)

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA I – Ementa: Análise Combinatória. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Modelos de distribuições discretas. Modelos de distribuições contínuas.

Bibliografia Básica

HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, 5: Combinatória e Probabilidade. 8. Ed. São Paulo: Atual, 2013.

MAGALHÃES, M. N.; PEDROSO DE LIMA, A. C. Noções de Probabilidade e Estatística. 7 ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

NETO, P. L. O. C.; CYMBALISTA, M. Probabilidades. 2 ed., São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

Bibliografia Complementar

MEYER, P. Probabilidade, aplicações à estatística. 2 ed. São Paulo: Livro Técnico e Científico, 1983.

OLIVEIRA, F. E. M. Estatística e Probabilidade. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO – Ementa: Introduzir o aluno na compreensão das principais teorias do desenvolvimento do ponto de vista emocional, cognitivo e social com o objetivo de subsidiar sua prática docente, possibilitando construir uma melhor intervenção no campo pedagógico.

Prática Como Componente Curricular

Observar crianças e adolescentes das escolas de educação básica a fim de compreender e associar as teorias e conceitos básicos pertinentes ao desenvolvimento. Investigar problemas relacionados ao comportamento e ao desenvolvimento de alunos adolescentes e refletir sobre práticas pedagógicas fundamentadas nas diferentes abordagens teóricas da disciplina.

Bibliografia Básica

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento. 12.ed.São Paulo : Ática, 2002 - 213p. (Série educação)

CÓRIA-SABINI, Maria Ap. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2006. (Educação)

GRIFFA, MARIA C.: Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento: adolescência, vida adulta, velhice. São Paulo, Ed. Paulinas, 2005.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. 17.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001-137p.

RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência. ed. São Paulo : EPU, 1982-107p. 4v. (-)

Bibliografia Complementar

BIAGGIO, ÂNGELA M. BRASIL: Psicologia do Desenvolvimento. Petrópolis, Ed. Vozes, 2000, 14ª Ed.

CALLIGARIS, C. A. A adolescência (Coleção Folha Explica). São Paulo: Publifolha, 2009.

PULASKI, M.A.S. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

2º SEMESTRE

DIDÁTICA - Ementa: Retrospectiva histórica da Didática. A Didática como reflexão sistemática da dinâmica do processo de ensino e as condições necessárias para aprendizagem. A visão do processo formativo e socioemocional na compreensão e no desenvolvimento dos conteúdos, competências e habilidades necessários para a aprendizagem das ciências naturais. O significado das diferentes concepções de educação, escola, ensino e professor, presentes no contexto do pensamento pedagógico brasileiro. O planejamento de ensino e projeto político pedagógico: seus níveis, componentes, importância e características. Técnicas de manejo do tempo, espaço e organização da classe.

Prática Como Componente Curricular

Durante o trabalho com todos os textos propostos, serão estabelecidas relações de ordem prática, voltadas para a formação do professor. Tais relações são possíveis a partir de exemplificações de situações didáticas próprias do universo escolar ou de resultados de pesquisas que abordam intervenções e sugestões metodológicas para a sala de aula. Além dos exemplos relacionando os conteúdos dos textos propostos às atividades práticas relacionadas à docência, a articulação teoria e prática aparece também em análise de casos de ensino, nos debates resultantes do trabalho com os textos e em atividades individuais e em grupos em que os alunos são solicitados a refletir sobre as implicações dos fundamentos teóricos sobre sua futura prática como professor.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004 86p.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2001.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar, Curitiba, Editora UFPR, n. 31, p. 213-230, 2008.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

FERREIRA, C. & ROCHA, A. M. BAS-3, Bateria de Socialização (Auto-avaliação). Lisboa: CEGOC. (2004)
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001. 262p.
LOPES, A. C. e MACEDO, E. (orgs.) Disciplinas e Integração Curricular: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
MARTINS, José do Prado. Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação. São Paulo: Atlas, 1988. 238p.
MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994. 111p.
SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas na unidade conteúdo / método no processo pedagógico. 5ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
SERRANO, G.P. Educação em valores – como educar para a democracia. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

CORDEIRO, J. Didática. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012.
MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Currículo-área-aula-escola em debate. 10.ed. Petrópolis. Vozes, 2001.
VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para a elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2005.

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA II – Ementa: Revisão de Conteúdos do Ensino Fundamental e Médio . A finalidade dos expoentes na representação de números muito grandes ou muito pequenos como motivação para o estudo das funções exponencial e logarítmica; suas principais propriedades e aplicações na resolução de equações e inequações. Exploração das principais características contidas nas relações trigonométricas no triângulo retângulo e no ciclo trigonométrico bem como as funções trigonométricas e suas aplicações em diferentes contextos.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão investigar como os conceitos trabalhados na disciplina são abordados do Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do estado de São Paulo. Além disso, deverão iniciar a reflexão sobre os conceitos estudados e possíveis abordagens dos mesmos no Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC: 1998.
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: logaritmos. 8.ed. São Paulo: Atual, 1993. 188p. 2v. (-)
IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. 303p. 3v. (-)
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.

Bibliografia Complementar

CARMO, M. P.; MORGADO, A. C. WAGNER, E. Trigonometria e Números Complexos. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
LIMA, E. L. Logaritmos. Coleção Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2005.

GEOMETRIA ANALÍTICA E VETORES II – Ementa: Noções sobre Sistemas Lineares e Matrizes. Vetores. Retas e Planos.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão investigar em livros didáticos e sala de aula como os conceitos trabalhados na disciplina são abordados do Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do estado de São Paulo. Além disso, deverão iniciar a reflexão sobre os conceitos estudados e possíveis abordagens criativas dos mesmos no Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica

CAMARGO, Ivan de. Geometria analítica: um tratamento vetorial. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
IEZZI, G. HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 8. Ed. São Paulo: Atual, 2013.
STEINBRUCH, Alfredo. Geometria analítica plana. São Paulo: Makron Books, 1991 193p.
WINTERLE, Paulo. Vetores e geometria analítica . São Paulo : Pearson Education do Brasil , 2000 232p.

Bibliografia Complementar

BOULOS, Paulo. Introdução à geometria analítica no espaço. São Paulo: Makron Books, 1997 239p.
REIS, Genésio Lima Dos. Geometria analítica. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996 242p.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA I - Ementa: Classificação das deficiências. Pressupostos teóricos e metodológicos da Escola Inclusiva. Análise histórica da Educação Especial e das tendências atuais. Os sujeitos do processo educacional especial. Perspectiva da educação Inclusiva no sistema escolar; currículo, avaliação e didática.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

Prática Como Componente Curricular

O papel do educador é intervir nas atividades que o aluno ainda não tem autonomia para desenvolver sozinho, ajudando o estudante a se sentir capaz de realizá-las. É com essa dinâmica que o professor seleciona procedimentos de ensino e de apoio para compartilhar, confrontar e resolver conflitos cognitivos. Quando os procedimentos de ensino privilegiam a construção coletiva e são organizados com base nas necessidades dos alunos, leva-se em conta os diferentes estilos, ritmos e interesses de aprendizagem de cada um. Ou seja, todos os estudantes são diferentes e suas necessidades educacionais poderão requerer apoio e recursos diferenciados. Diante desta perspectiva, a proposta de prática envolverá a investigação sobre a maneira como as diferentes necessidades dos alunos são trabalhadas nas escolas de educação básica, os recursos disponíveis para isso e se o foco são as competências ou as limitações dos alunos.

Bibliografia Básica

MAZINI, E. A. F. et al. Deficiência: alternativas de intervenção. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1997.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

PRIOSTE, C. Dez Questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental. São Paulo: Avercamp, 2006.

ROSA, D. E. G. Políticas Organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: PD&A, 2002.

Bibliografia Complementar

BUENO, José Geraldo Silveira. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. 2.ed. São Paulo : EDUC, 2004 187p. (Hipótese)

CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a educação especial . 4.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007 136p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér . Inclusão escolar : o que é? porquê? como fazer?. 2.ed. São Paulo : Moderna, 2006 64p. (Cotidiano escolar: ação docente)

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA II – Ementa: Estatística descritiva. Amostragem. Intervalo de confiança. Testes de hipótese.

Bibliografia Básica

ARA, Amilton Braio. Introdução à estatística. São Paulo: Edgard Blucher, 2003. 152p.

FONSECA, Jairo Simon Da. Curso de estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996 . 320p.

MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 526p.

NAZARETH, Helenalda. Curso básico de estatística. 12.ed. São Paulo: Ática, 2005 160p.

Bibliografia Complementar

COSTA NETO, Pedro Luiz De Oliveira. Estatística. São Paulo: Edgard Blucher , 2000 264p.

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil. 18.ed. São Paulo : Saraiva, 2005 224p.

MARTINS, Gilberto De Andrade. Princípios de estatística. 4.ed. São Paulo : Atlas, 1990 255p

PEREIRA, Wilson. Estatística: conceitos básicos. São Paulo : Makron Books, 1990 341p.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM – Ementa: A disciplina visa à compreensão do processo de aprendizagem considerando para tal os principais conceitos, definições, características básicas das teorias e teóricos da aprendizagem com o objetivo de subsidiar a prática docente no manejo e intervenção dos problemas de aprendizagem.

Prática Como Componente Curricular

Investigar problemas relacionados a dificuldades de aprendizagem de Matemática junto a alunos adolescentes. Refletir sobre práticas pedagógicas fundamentadas nas diferentes abordagens teóricas da disciplina.

Bibliografia Básica

ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 34.ed. Petrópolis : Vozes, 2005-304p.

COLL, C. ET. AL. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

DAVIS, Claudia & Oliveira, Zilma. Psicologia na Educação. ed. São Paulo : Cortez, 1990p. v. (Formação do professor)

VIGOSTKI, L.S. Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem. 13 ed. São Paulo: Ícone, 2014.

Bibliografia Complementar

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. ed. São Paulo :Plexus , 1994-160p. (-)

CORREA, J.; MACLEAN, M. Era uma vez...um vilão chamado Matemática: um estudo intercultural da dificuldade atribuída à Matemática, Psicologia : Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v.12, n.1, p.173- 194, 1999.

KAMII, C. Desvendando a aritmética. Implicações da teoria de Piaget. Campinas: Papirus, 1995.

MOYSÉS, L. Aplicações de Vygotsky à educação matemática. São Paulo: Papirus, 1997. (Cap.1 O enfoque sócio-histórico da Psicologia).



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

3º SEMESTRE

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I – Ementa: Limites de funções e de seqüências: conceituação intuitiva. Continuidade de funções reais de uma variável. Derivadas e aplicações. Máximos e mínimos.

Bibliografia Básica:

FLEMMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação, Integração. 5ª edição. São Paulo: Pearson Makron Books, 1992.

GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo – Volume 1 – 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001.

LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica – Volume 1 – 3ª edição. São Paulo: Editora Harbra, 1994.

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, G. Cálculo das Funções de uma Variável – Volume 1 – 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2003.

SWOKOWSKI, Earl W.. Cálculo com geometria analítica. 2.ed. São Paulo : Makron Books, 1995 756p. 1v.

DIDÁTICA DO ENSINO DA MATEMÁTICA – Ementa: A Didática da matemática: conceituação e características. Objetivos educacionais no ensino da matemática. O processo de Ensino e de Aprendizagem da matemática na educação básica. Tendências e metodologias no ensino da matemática. Os currículos nacionais e estaduais e a seleção de conteúdos matemáticos. Planejamento e avaliação no ensino da matemática. A interdisciplinaridade do conhecimento sobre ciências naturais e a sua contextualização na realidade da escola e dos alunos.

Prática Como Componente Curricular

Durante o trabalho com todos os textos propostos, serão estabelecidas relações de ordem prática voltadas para a formação do professor de Matemática. Tais relações são possíveis a partir de exemplificações de situações didáticas próprias do universo escolar ou de resultados de pesquisas que abordam intervenções e sugestões metodológicas para a sala de aula. Além dos exemplos relacionando os conteúdos dos textos propostos à atividades práticas relacionadas à docência em Matemática, a articulação teoria e prática aparece também em análise de casos de ensino, nos debates resultantes do trabalho com os textos e em atividades individuais e em grupos em que os alunos são solicitados a refletir sobre as implicações dos fundamentos teóricos sobre sua futura prática como professor de Matemática.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC: 1998.

BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdo e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2009.

D' AMBROSIO. Educação Matemática: da teoria à prática. 17. Ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FAZENDA, I. (org). Didática e Interdisciplinaridade. São Paulo: Loyola, 2007.

SANTOMÉ, J. . Globalização e interdisciplinaridade. Currículo integrado. Porto Alegre: Artmed. 1998.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, S. D. A. Educação Matemática: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, 2008.

PERRENOUD, P. As Competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SACRISTAN, J. G. ; GOMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. 4. Ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

SAIZ, C. P. (Org.) Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA II (LIBRAS) - Ementa: Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), retrospectiva histórica da educação do deficiente auditivo com ênfase na educação bilíngue, sua língua, sua cultura e sua identidade. Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva. Aspectos legais da Inclusão Educacional e adaptações pedagógicas para: deficiente auditivo (DA); Deficiente Físico (DF); Deficiente Visual (DV) e Deficiente Intelectual (DI).

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria De Educação Especial. Educação especial: língua brasileira de sinais. Brasília : SEESP, 1997. 127p. 3v. (Atualidades pedagógicas)

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares- Estratégias para a educação de Alunos com necessidades Educacionais Especiais. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 1999.

CAPOVILLA, F. C. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas. 2.ed. São Paulo: EdUSP, 2012. 2759 p.

CARNEIRO, M. A.. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2007. 175 p.

CARVALHO, R. E. Temas em educação especial. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003. 196 p.

GONÇALVES, M. F. C. Educação escolar : identidade e diversidade. ed. Florianópolis : Insular, 2003-264p. (-)



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

ROSA, D. E. G.. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 212 p.
SÁ, E. D.; CAMPOS, I.M. de; SILVA, M. B. C. Atendimento educacional especializado/ deficiência visual. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. 54 p.

Bibliografia Complementar

FÁVER, Eugênia Augusta Gonzaga. Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WV Editora e Distribuidora Ltda, 2004
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar : o que é? porquê? como fazer?. 2.ed. São Paulo : Moderna, 2006 64p. (Cotidiano escolar: ação docente)
QUADROS, Ronice Muller De-karnopp, Iodénir Becker. Língua Brasileira de Sinais Brasileira-Estudos Lingüísticos. São Paulo: Artmed, 2004

FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA III – Ementa: Revisão de Conteúdos do Ensino Fundamental e Médio. Estudo dos números complexos, suas propriedades e operações. Exploração do conceito, definição e resultados sobre funções polinomiais. Reconhecimento de regularidades e padrões através das progressões aritméticas e geométricas.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão investigar em livros didáticos como os conceitos trabalhados na disciplina são abordados do Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do estado de São Paulo. Além disso, deverão iniciar a reflexão sobre os conceitos estudados e possíveis abordagens dos mesmos no Ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC: 1998.
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: complexos, polinômios, equações. 7.ed. São Paulo : Atual, 2005. 250p. 6v.
IEZZI, G.; HAZZAN, S.. Fundamentos de Matemática Elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 7ª edição. São Paulo: Atual, 2004. 4v.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.

Bibliografia Complementar

CARMO, M. P.; MORGADO, A.C.; WAGNER, E. Trigonometria e Números Complexos. 3ª. Edição. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
IEZZI, G. Matemática. Volume Único. São Paulo: Saraiva, 2000.
LIMA, E. L. e outros. A Matemática do Ensino Médio. Volume 3. 5ª. Edição. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2005.
MACHADO, A. S. Matemática Temas e Metas: Geometria Analítica e Polinômios. São Paulo: Atual, 1986. 5V.

GEOMETRIA EUCLIDIANA I- Ementa: Revisão de Conteúdos do Ensino Fundamental e Médio. Noções primitivas. Ângulos. Paralelismo e Perpendicularidade. Teorema de Tales. Polígonos. Quadriláteros e Triângulos. Circunferência e Círculo.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão investigar em livros didáticos e sala de aula como os conceitos geométricos trabalhados na disciplina são abordados do Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do estado de São Paulo. Deverão refletir acerca do ensino de geometria na escola de educação básica e as possíveis abordagens deste conteúdo de forma mais atrativa através da utilização de softwares de geometria dinâmica.

Bibliografia Básica

BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria Euclidiana Plana. 1 ed. Rio de Janeiro: Sociedade brasileira de Matemática, 1985
DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 7.ed. São Paulo : Atual, 1997 451p. 9v.
GARCIA, Antonio Carlos De Almeida E Castilho, João Carlos Amarante. Matemática sem Mistérios: Geometria Plana e Espacial. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2006

Bibliografia Complementar

REZENDE, Eliane Quelho Frota. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. Campinas: Unicamp, 2000 260p.
RICH, Barnett. Geometria. 3 ed. Porto Alegre: Bookman Companhia editora, 2000 359p.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO- Ementa: Ensino Superior. Iniciação Científica. Pesquisa. Normas. Procedimentos Metodológicos. Projetos de pesquisa.

Bibliografia Básica

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19.ed.Petrópolis : Vozes, 2001-180p. (-)



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. ed. São Paulo : Atlas, 2006p. v. (1)

MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica. SP: Pioneira, 2001.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 2.ed.São Paulo : Atlas, 1997-151p. (-)

REA, Louis M.. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000 262p.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2003 144p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. SP: Cortez, 2000.

TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TICS)- Ementa: Tecnologia como área do conhecimento humano: evolução, análise crítica e ênfases contemporâneas. Aplicações tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem. As concepções pedagógicas e a competência docente: critérios para seleção e utilização de recursos de informática.

Bibliografia Básica

FERNANDES, N. L. R. Professores e computadores: navegar e preciso. Porto Alegre: Mediação, 2004.

JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo(Org.) A Tecnologia no Ensino: Implicações para a Aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, P. As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORAN, J.M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21ª. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

STAIR, RALPH M. . Princípios de sistemas de informação . 9.ed. São Paulo : Cengage Learning, 2012. 590p

Bibliografia Complementar

BRITTES , Juçara Gorski; PERUZZO, Círcia Krohling. Sociedades da informação e novas mídias: participação ou exclusão?. São Paulo: Intercom, 2002-139p.

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar , 2003-234p. (-)

STRAUBHAAR, Joseph. Comunicação, mídia e tecnologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 303p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 3.ed. São Paulo: Érica, 2001. 182p

4º SEMESTRE

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II- Ementa: Estuda da Variação das Funções. Métodos de Newton para o cálculo de raízes e de máximos e mínimos. Integração de funções reais de uma variável. Integral de Riemann. Métodos de integração. Aplicações da integral. Fórmula de Taylor e aproximação de funções.

Bibliografia Básica:

FLEMMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. Cálculo A: Funções, Limite, Derivação, Integração. 5ª edição. São Paulo: Pearson Makron Books, 1992.

GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo – Volume 1 – 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001.

LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica – Volume 1 – 3ª edição. São Paulo: Editora Harbra, 1994.

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, G. Cálculo das Funções de uma Variável – Volume 1 – 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2003.

AYRES JR., Frank. Cálculo diferencial e integral. 3.ed. São Paulo : Makron Books, 1994 704p. (Schaum)

GEOMETRIA EUCLIDIANA II – Ementa: Semelhança de Triângulos. Estudo dos Triângulos Retângulos e de Triângulos Quaisquer. Polígonos Regulares. Áreas. Geometria Espacial.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão investigar em livros didáticos e sala de aula como os conceitos geométricos trabalhados na disciplina são abordados do Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do Estado de São Paulo. Deverão refletir acerca do ensino de geometria na escola de educação básica e as possíveis abordagens deste conteúdo de forma mais atrativa através da utilização de softwares de geometria dinâmica.

Bibliografia Básica



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 7.ed. São Paulo : Atual, 1997 451p. 9v.
GARCIA, Antonio Carlos De Almeida E Castilho, João Carlos Amarante. Matemática sem Mistérios : Geometria Plana e Espacial. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2006
DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial posição e métrica. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2005 440p. 10v.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria Euclidiana Plana. 1 ed. Rio de Janeiro: Sociedade brasileira de Matemática, 1985
REZENDE, Eliane Quelho Frota. Geometria euclidiana plana e construções geométricas. Campinas: Unicamp, 2000 260p.
RICH, Barnett. Geometria. 3 ed. Porto Alegre: Bookman Companhia editora, 2000 359p.

METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I – Ementa: Abordagem das concepções da Matemática e de suas propostas curriculares. Teoria psicogenética e o ensino da matemática. Estudo dos conteúdos a serem ensinados nas séries finais do ensino fundamental e sua relação com as demais áreas curriculares. Análise e crítica dos problemas mais comuns no ensino da matemática. Planejamento e desenvolvimento de atividades alternadas para o ensino de matemática.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão investigar como os conceitos trabalhados nas disciplinas são abordados do Ensino Fundamental, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do Estado de São Paulo. Essa investigação deve fundamentar seminários por eles ministrados, que visam oportunizar a vivência de uma situação de ensino e aprendizagem como atores da mesma. Além disso, deverão iniciar a reflexão sobre os conceitos estudados e possíveis abordagens dos mesmos no Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BORBA, M. C. Tendências internacionais em formação de professores de matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 137p.
BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
D'AMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. 22ª. Edição. Campinas: Papirus Editora, 2011.
FIORENTINI, Dario. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos . 3.ed. Campinas - SP : Autores Associados, 2012 228p. (Coleção formação de professores)
SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Matemática – Ensino Fundamental – anos finais. São Paulo, 2014-2017.
SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I; CÂNDIDO, Patrícia. Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental: Jogos de Matemática do 6o ao 9o ano. Porto Alegre : Artmed, 2007.
VAN de WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. Modelagem Matemática No Ensino. Editora Contexto. São Paulo. 2005.
FIORENTINI, D.; MIORIM, M. A.(organizadores) Por trás da porta, que matemática acontece? Campinas: Ílion, 2010.
KAMII, C. A criança e o número. 39ª edição. Campinas: Papirus Editora, 2011.
MARTINS, José do Prado. Didática geral: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação. São Paulo: Atlas, 1988. 238p.

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL - Ementa: O sistema educacional brasileiro, evolução e política. As diretrizes curriculares nacionais, a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica. Discussão das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE). Análise dos níveis e modalidades de ensino, bem como da questão da formação dos professores, dentro da organização da educação brasileira. Modelo de visão sistêmica da educação.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, C. F. Política educacional e organização da educação brasileira. UNESP: Cultura Acadêmica, 2008.
BRASIL: Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: 2014.
BRASIL: Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: 1996.
LIBÂNEO, J. C. et. al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: XAMÃ, 2002.
SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao Fundeb. Campinas : Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. ed. São Paulo : Escala, 2003p. v. (Única)
ROSA, Maria da Glória. A história da educação através dos textos. 15.ed. São Paulo: Cultrix, 2005, 315p.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA – Ementa: A resolução de problemas como metodologia para o ensino de conteúdos estruturantes da educação básica. Estratégias para resolução de problemas. O uso de projetos como forma de resolução de problemas do cotidiano. Análise dos problemas contidos nas avaliações do desempenho escolar (SARESP, Prova Brasil, PISA, ENEM, vestibulares, etc).

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão elaborar e vivenciar um projeto de ensino e aprendizagem utilizando a Metodologia de Resolução de Problemas, tendo em vista o referencial teórico da disciplina e as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do Estado de São Paulo.

Bibliografia Básica:

ONUICHIC, L. R. ET all. Resolução de Problemas: teoria e prática. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

SIQUEIRA FILHO, M. G. Matemática: Resolução de Problemas. Brasília: Liber Livros, 2012.

CARVALHO, M. Problemas? Mas que problemas? Estratégias de Resolução de Problemas Matemáticos em Sala de Aula. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

BIEMBENGUT, Maria Salett, HEIN, Nelson. Modelagem Matemática No Ensino. Editora Contexto. São Paulo. 2005.

CAVALCANTE, J. L. Formação de professores que ensinam matemática. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.

5º SEMESTRE

ÁLGEBRA I – Ementa: Lógica elementar. Conjuntos. Aritmética dos Números Inteiros. Relações Binárias. Aplicações. Operações.

Bibliografia Básica

DOMINGUES, HIGINO H.; IEZZI, GELSON. Álgebra Moderna. São Paulo: Atual Editora, 2003.

JACY MONTEIRO, L. H. Iniciação às estruturas algébricas. São Paulo: Nobel, 1982.

MAIO, WALTER DE. Fundamentos de Matemática: Álgebra. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

Bibliografia Complementar

GARCIA, ARNALDO. Álgebra: um curso de introdução. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1988 (Projeto Euclides).

GONÇALVES, ADILSON. Introdução à Álgebra. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1979 (Projeto Euclides).

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III – Ementa: Funções de várias variáveis. Continuidade e diferenciabilidade. Gradiente. Máximos e mínimos.

Bibliografia Básica:

FLEMMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. Cálculo B: Funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2ª edição. São Paulo: Pearson Education, 2004.

GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo – Volume 2 - 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001.

LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica – Volume 2 – 3ª edição. São Paulo: Editora Harbra, 1994.

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, G. Cálculo das Funções de uma Variável – Volume 2 – 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.

KAPLAN, Wilfred. Cálculo e álgebra linear : cálculo com mais de uma variável, equações diferenciais. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1976 1509p. 4v.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS I (ANOS FINAIS ENSINO FUNDAMENTAL) - Ementa: Estudo da Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental a partir das pesquisas em Educação Matemática e da evolução do currículo. Relação entre os aspectos teóricos e práticos do ensino de Matemática no nível fundamental a partir da realização de estágio supervisionado organizado sob a forma de acompanhamento do efetivo exercício da docência e intervenção em sala de aula.

Bibliografia Básica

BARREIRO, Iraíde Marques De Freitas . Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo : Avercamp, 2006 126p.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa De. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. 2.ed. São Paulo : Pioneira, 1987 106p.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 13.ed. Campinas : Papirus, 2007 139p.

Bibliografia Complementar

BIANCHI, Anna Cecília De Moraes. Manual de orientação : estágio supervisionado . 3.ed. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2003 98p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2015.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

FÍSICA GERAL I – Ementa: Movimento Uniforme, Movimento Variado, Cinemática vetorial, Dinâmica, Movimento Curvilíneo, Movimentos Circular Uniforme, Energia Mecânica, Quantidade de Movimento.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor habilitado em Física, os alunos deverão investigar como os conceitos trabalhados na disciplina são abordados do Ensino Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do Estado de São Paulo. Além disso, deverão iniciar a reflexão sobre os conceitos estudados e possíveis abordagens significativas dos mesmos nas salas de aula do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

CHIQUETO, Marcos José. Física para o 2º Grau – Volume Único. São Paulo: Scipione, 1993.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert. Física 1. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 1v.

RIBEIRO, Luiz Antônio Máximo. Curso de Física. São Paulo : Scipione, 2000.

SAMPAIO & CALÇADA. Física volume único. São Paulo: Atual, 2005

Bibliografia Complementar

GOLDEMBERG, José. Física geral e experimental. São Paulo : Nacional, 1977 525p. 1v.

GONÇALVES, Dalton. Introdução a Física, Rio de Janeiro: LTC, 1970.

NOGUEIRA, Acácio. Física um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 1977 556p. 2v.

RODRIGUES, Eduardo Celestino. Exercícios de Física. 24º Ed. São Paulo: Editora Clássica de Física, 2000.

METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II -Ementa :Análise dos conteúdos a serem ensinados no ensino médio e sua relação com as demais áreas curriculares. Análise e crítica dos problemas mais comuns no ensino da matemática no ensino médio. Planejamento e desenvolvimento de atividades alternadas para o ensino de matemática no ensino médio.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão investigar como os conceitos trabalhados nas disciplinas são abordados do Ensino Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do Estado de São Paulo. Essa investigação deve fundamentar seminários por eles ministrados, que visam oportunizar a vivência de uma situação de ensino e aprendizagem como atores da mesma. Além disso, deverão iniciar a reflexão sobre os conceitos estudados e possíveis abordagens dos mesmos no Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio./ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e tecnologia. - Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DRUCK, S. (org.) Coleção Explorando o Ensino da Matemática. Brasília: MEC/SEEB, 2004. Volume 3.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo. Caderno do Professor. Matemática – Ensino Médio. São Paulo, 2014-2017.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I; PESSOA, Neide; ISHIHARA, Cristiane. Cadernos do Mathema - Ensino Médio: Jogos de Matemática de 1o a 3o ano. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

BIEMBENGUT, Maria Salett, HEIN, Nelson. Modelagem Matemática No Ensino. Editora Contexto. São Paulo. 2005.

MACHADO, Nilson José. Matemática e Educação. São Paulo: Cortez, Cortez, 1992

MIGUEL, A.; MIORIN, M. A. História na educação matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Didática da matemática: como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE I - Ementa: Reflexão através de uma abordagem filosófica, social, política e legal sobre as diretrizes curriculares nacionais para os anos finais do Ensino Fundamental. Vivência da realidade em espaços de Educação Básica. Observação da prática pedagógica e confronto da teoria estudada com a prática vivenciada. Problemática de situações para elaboração, execução e avaliação de propostas de intervenção.

Bibliografia Básica

ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2004 86p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

CARVALHO, A. M. P. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988 136p.

CARVALHO, A.M.P. Os estágios nos cursos de Licenciatura – Col. Ideias em Ação. Cenage Learning, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.152 p.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

AQUINO, Júlio Groppa. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno. 4.ed. São Paulo: Summus, 1996. 160p.

BARREIRO, Iraide Marques De Freitas. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. 126p.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192p.

PICONEZ, N. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 13.ed. Campinas: Papirus, 2007. 139p.

RECURSOS COMPUTACIONAIS NO ENSINO DA MATEMÁTICA- Ementa: Aplicativos computacionais para o ensino da matemática na educação básica: ambientes de geometria dinâmica, sistemas de computação algébrica e simbólica, planilhas eletrônicas, ambientes gráficos. Análise das potencialidades e limitações do uso de algumas ferramentas no ensino de Matemática. Critérios para a seleção de recursos computacionais no ensino da matemática.

Prática Como Componente Curricular

Elaboração e desenvolvimento de projetos de trabalho, envolvendo conteúdos matemáticos do ensino fundamental e/ou médio e TIC. Análise do projeto: reflexão sobre o papel do professor de matemática que atua em ambientes enriquecidos pela tecnologia.

Bibliografia Básica:

BAGÉ, I. B. Proposta para a Prática do Professor do Ensino Fundamental I de Noções Básicas de Geometria com o uso de Tecnologias. 2008. 199f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino da Matemática) – Pontifícia Universidade Católica/SP, São Paulo (SP), 2008 Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select_action=&co_obra=108952

BORBA, M.C.; GADANIDIS, G.; SILVA, R. S. R. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática - Sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

GIRALDO, V.; CAETANO, P.; MATTOS, F. Recursos Computacionais no ensino de matemática (Coleção PROFMAT). Rio de Janeiro: SBM, 2013.

Bibliografia Complementar

ARRUDA, E. Novas tecnologias, ensino e trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BORBA, M. C. PENTEADO, M. G. Informática e Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. Computadores e conhecimento: repensando a educação. Campinas: UNICAMP, 1998.

6º SEMESTRE

ÁLGEBRA II – Ementa: Grupos e Subgrupos. Grupos Cíclicos. Anéis e Corpos.

Bibliografia Básica

DOMINGUES, HIGINO H.; IEZZI, GELSON. Álgebra Moderna. São Paulo: Atual Editora, 2003.

JACY MONTEIRO, L. H. Iniciação às estruturas algébricas. São Paulo: Nobel, 1982.

GONÇALVES, ADILSON. Introdução à Álgebra. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1979 (Projeto Euclides).

Bibliografia Complementar

GARCIA, ARNALDO. Álgebra: um curso de introdução. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, 1988 (Projeto Euclides).

MAIO, WALTER DE. Fundamentos de Matemática: Álgebra. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL IV- Ementa: Multiplicadores de Lagrange. Transformações. Matrizes Jacobianas. Teorema da função inversa. Diferenciação implícita. Integração de funções de várias variáveis. Mudanças de coordenadas em integrais. Integral de linha.

Bibliografia Básica:

FLEMMING, D. M. e GONÇALVES, M. B. Cálculo B: Funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2ª edição. São Paulo: Pearson Education, 2004.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001. 476p. 3v.

LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica – Volume 2 – 3ª edição. São Paulo: Editora Harbra, 1994.

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, G. Cálculo das Funções de uma Variável – Volume 2 – 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.

SWOKOWSKI, Earl W.. Cálculo com geometria analítica. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1995. 756p. 2v.

CÁLCULO NUMÉRICO – Ementa: Erros. Zeros de Funções. Resolução de Sistemas Lineares. Interpolação. Integração Numérica.

Bibliografia Básica



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

ARENALES, Selma. Cálculo numérico : aprendizagem com apoio de software . São Paulo : Cengage Learning, 2012 364p.
BARROSO, Leônidas Conceição. Cálculo numérico: com aplicações. 2.ed. São Paulo : Harbra, 1987 367p.
RUGGIERO, Márcia A. Gomes. Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2.ed. São Paulo : Makron Books, 1998 406p.

Bibliografia Complementar

CANTÃO, Luiza Amália Pinto. Cálculo Numérico e Computacional. Sorocaba: Disponível em: <http://www2.sorocaba.unesp.br/professor/luiza/CNC/apostila.pdf>, 2015 (.)
COLLI, Eduardo; Asano, Cláudio H. Cálculo Numérico: Fundamentos e Aplicações. São Paulo : Disponível em: <http://www.ime.usp.br/~asano/LivroNumerico/LivroNumerico.pdf>, 2009 (.)

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS II (ENSINO MÉDIO) – Ementa: Estudo da Matemática no Ensino Médio a partir das pesquisas em Educação Matemática e da evolução do currículo. Relação entre os aspectos teóricos e práticos do ensino de Matemática no nível médio a partir da realização de estágio supervisionado organizado sob a forma de acompanhamento do efetivo exercício da docência e intervenção em sala de aula.

Bibliografia Básica

BARREIRO, Iraíde Marques De Freitas. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo : Avercamp, 2006 126p.
CARVALHO, Anna Maria Pessoa De. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. 2.ed. São Paulo : Pioneira, 1987 106p.
PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 13.ed. Campinas : Papirus, 2007 139p.

Bibliografia Complementar

BIANCHI, Anna Cecília De Moraes. Manual de orientação : estágio supervisionado . 3.ed. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2003 98p.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2015.

FÍSICA GERAL II –Ementa: Equilíbrio dos sólidos e Fluidos, Temperatura e Calor, Gases e Termodinâmica, Fundamentos da Óptica Geométrica, Sistemas Ópticos.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor habilitado em Física, os alunos deverão investigar como os conceitos trabalhados na disciplina são abordados do Ensino Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do Estado de São Paulo. Além disso, deverão iniciar a reflexão sobre os conceitos estudados e possíveis abordagens significativas dos mesmos nas salas de aula do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

CHIQUETO, Marcos José. Física para o 2º Grau – Volume Único. São Paulo: Scipione, 1993.
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert. Física 2. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 2v.
RIBEIRO, Luiz Antônio Maximo. Curso de Física. São Paulo : Scipione, 2000.
SAMPAIO & CALÇADA. Física volume único. São Paulo: Atual, 2005

Bibliografia Complementar

GOLDEMBERG, José. Física geral e experimental. São Paulo : Nacional, 1977 525p. 1v.
GONÇALVES, Dalton. Introdução a Física, Rio de Janeiro: LTC, 1970.
NOGUEIRA, Acácio. Física um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 1977 556p. 2v.
RODRIGUES, Eduardo Celestino. Exercícios de Física. 24º Ed. São Paulo: Editora Clássica de Física, 2000.

ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE II - Ementa: Análise e reflexão das diretrizes curriculares para o Ensino Médio. Desenvolvimento de atividades práticas onde se possa assimilar a teoria vivenciada ao longo do curso, ampliando as competências e habilidades necessárias à atividade docente. O estágio como campo de conhecimento e eixo norteador na formação de professores, aspecto indispensável à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Bibliografia Básica

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio (volume 2): Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p.
BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) – Parte III. Brasília: MEC, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf
CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.152 p.
TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação de Professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

Bibliografia Complementar

DRUCK, S. (org.) Coleção Explorando o Ensino da Matemática. Brasília: MEC/SEEb, 2004. Volume 3.
SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I; PESSOA, Neide; ISHIHARA, Cristiane. Cadernos do Mathema
- Ensino Médio: Jogos de Matemática de 1o a 3o ano. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - Ementa: Compreensão da Sociologia como instrumento de conhecimento e interpretação da realidade sócio-educacional. Apropriação de bases teóricas consistentes sobre os fundamentos sociológicos da educação mediante suas principais vertentes: Durkheim, Weber e Marx e teóricos neo-marxistas. A escola como elemento de conservação e de mudança social

Bibliografia Básica

CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima da. Sociologia e educação – leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006.
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 11.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 91 p.
FERREIRA, Roberto Martins. Sociologia da educação. São Paulo: Moderna, 1993.
GOMES, Candido A. Costa. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: EPU, 2005.
LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>

Bibliografia Complementar

MARTINS, C. B.; O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1992.
GIDDENS, A., Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005, 4ª ed.
FORACCHI, M. M. e MARTINS, J.de S., Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.
TURA, Maria de Lourdes Rangel (org). Sociologia para educadores. Rio de Janeiro. Quartet. 2002.

7º SEMESTRE

ÁLGEBRA LINEAR I – Ementa: Sistemas Lineares. Matrizes e Determinantes. Espaços Vetoriais.

Bibliografia Básica

BOLDRINI, José Luiz. Álgebra linear. 3.ed. São Paulo : Harbra, 1986 411p.
CALLIOLI, Carlos A.. Álgebra linear e aplicações. 7.ed. São Paulo : Atual, 1990 352p.
STEINBRUCH, Alfredo. Álgebra linear. 2.ed. São Paulo : Makron Books do Brasil, 1987 583p.

Bibliografia Complementar

ANTON, Howard. Álgebra linear com aplicações. 10.ed. Porto Alegre : Bookman, 2012 768p.
LAY, David C. Algebra Linear : e suas aplicações. 2 ed. Rio de Janeiro : LTC, 1999 (.)
LEON, Steven J. Álgebra Linear : com aplicações. Rio de Janeiro : LTC, 1999 (.)
STEINBRUCH, Alfredo. Matrizes determinantes e sistemas de equações lineares. São Paulo : McGraw Hill, 1989 109p.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS III (GESTÃO DO ENSINO) – Ementa: Saberes e práticas docentes: a pesquisa sobre ensino e aprendizagem de conteúdos matemáticos e a colaboração em práticas pedagógicas como referencial de aproximação da prática profissional articulada a partir da realização do estágio acadêmico, contemplando o acompanhamento das práticas de gestão do ensino. A escola como comunidade de prática e como local de produção de saberes oriundos da articulação de elementos, tais como: conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar.

Bibliografia Básica

HENGEMUHLE , Adelar. Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas. São Paulo: Vozes, 2004
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.
LUCK, H. A gestão participativa na escola. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

SANTOS, C. R. dos. O Gestor Educacional de Uma Escola em Mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995..

EQUAÇÕES DIFERENCIAIS I – Ementa: Estudo das equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem, lineares e não lineares, e das equações diferenciais ordinárias de 2ª ordem e de ordem n, com coeficientes constantes. Estudo dos sistemas de equações diferenciais e suas aplicações.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

Bibliografia Básica

BOYCE, William E.. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 6.ed. Rio de Janeiro : LTC, 1999 532p.

CURLE, N.. Equações diferenciais aplicadas. São Paulo : Edgard Blucher , 1975 93p.

Bibliografia Complementar

H. JR., Edwards C.. Equações diferenciais elementares com problemas de contorno . 3.ed. Rio de Janeiro : Prentice-Hall do Brasil, 2001 643p.

KREIDER, Donald L.. Equações diferenciais. São Paulo : Edgard Blucher, 1972 485p.

FÍSICA GERAL III – Ementa: Equilíbrio, Oscilações, Ondas, Carga Elétrica, Corrente Elétrica, Força Eletromotriz, Eletrostática, Eletromagnetismo.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor habilitado em Física, os alunos deverão investigar como os conceitos trabalhados na disciplina são abordados do Ensino Médio, tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do Estado de São Paulo. Além disso, deverão iniciar a reflexão sobre os conceitos estudados e possíveis abordagens significativas dos mesmos nas salas de aula do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

CHIQUETO, Marcos José. Física para o 2º Grau – Volume Único. São Paulo: Scipione, 1993.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert. Física 3. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 3v.

SAMPAIO & CALÇADA. Física volume único. São Paulo: Atual, 2005

Bibliografia Complementar

GOLDEMBERG, José. Física geral e experimental. São Paulo : Nacional, 1977 525p. 1v.

GONÇALVES, Dalton. Introdução a Física, Rio de Janeiro: LTC, 1970.

NOGUEIRA, Acácio. Física um curso universitário. São Paulo: Edgard Blucher, 1977 556p. 2v.

RODRIGUES, Eduardo Celestino. Exercícios de Física. 24º Ed. São Paulo: Editora Clássica de Física, 2000.

GESTÃO ESCOLAR - Ementa: A gestão democrática da Educação: os Sistemas de Ensino e os mecanismos de gestão: a descentralização. A gestão da escola básica e o princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. A escolha do Diretor da escola e a constituição das equipes pedagógicas: a gestão participativa. A estrutura organizacional de uma escola. O clima e a cultura da escola como fatores determinantes da gestão escolar. A articulação da escola com as famílias e a comunidade, proporcionando um processo de integração. O Projeto Pedagógico da escola: seus níveis, componentes, importância e características. Regimento escolar, plano de trabalho, órgãos colegiados auxiliares da escola.

Prática Como Componente Curricular

Desenvolver proposta de ação educacional integradora estruturada em partes distintas, sendo algumas direcionadas ao estudo e outras direcionadas à prática da Gestão Escolar. Problematicar sobre a proposta da incorporação integrada na prática pedagógica da Gestão Escolar, integrando oficinas e cursos com vista a produzir inquietações que propulsione a ação e a investigação.

Bibliografia Básica

ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.

COLARES, M. L. I. S.; PACÍFICO, J. M.; ESTRELA, G. Q. Gestão Escolar: Enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Curitiba: Editora CRV, 2009. Disponível em <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> Acesso em 19 jul. 2017.

FERREIRA, N. S. C. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez , 2003. 318p.

FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008

GADOTTI, Moacir. Projeto político-pedagógico da escola: fundamentos para sua realização In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E.A (Orgs). Autonomia da escola: princípios e práticas. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. 199 p.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6ª ed. São Paulo: Heccus, 2015. 304 p.

LUCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

PADILHA, Paulo Roberto. Guia da escola cidadã: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 157 p.

PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 4ª Ed. São Paulo: Ática, 2016. 141 p.

SZYMANSKI, H. A Relação Família / Escola - Desafios e Perspectivas. Campinas: Liber Livro, 2001.

VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2007

Bibliografia Complementar

MURRIE, Zuleika de Felice. Caderno do Gestor. Gestão do currículo na escola / Volume 1. São Paulo: SEE, 2008.

MURRIE, Zuleika de Felice; MACEDO, Lino de; FINI, Maria Inês. Caderno do professor: gestão do currículo na escola./ Volume 2. São Paulo: SEE, 2008



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.
SANTOS, C. R. dos. O Gestor Educacional de Uma Escola em Mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

INTRODUÇÃO À ANÁLISE REAL- Ementa:: Definições e propriedades dos conjuntos finitos, infinitos e enumeráveis. Construção do corpo dos números reais. Estudo das sequências e séries de números reais. Estudo das funções reais a valores reais: limite, continuidade e derivada.

Bibliografia Básica

ÁVILA, G. Introdução à análise matemática. São Paulo: Edgard Blücher, 1992. FIGUEIREDO, D. G. de. Análise I. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
LIMA, E. L. Análise Real. v. 1. 7. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2004.
LIMA, E. L. Um curso de análise. v. 1, 11. ed. Rio de Janeiro, 2004.

Bibliografia Complementar

ÁVILA, G. Análise Matemática para Licenciatura - 3ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006
FIGUEIREDO, D. G. de. Análise I. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE III – Ementa: A gestão do ensino. Orientação e supervisão educacional. O papel do diretor nas escolas de educação básica. Documentos que norteiam a organização escolar. O projeto político pedagógico da escola e a elaboração dos planos de trabalho. Planejamento do ensino.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A.M.P. Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
FERREIRA, N. S. C.; Aguiar, M. A. da S. Gestão da Educação: Impasses, perspectivas e compromissos. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M. Estágios supervisionados na formação docente. 1ªEd. São Paulo, Cortez Editora, 2014.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Gestão escolar e docência. São Paulo: Paulinas Editorial, 2012.
FERREIRA, Naura Syria Carapeto . Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 3.ed. São Paulo : Cortez , 2001 119p.
MONTEIRO, Eduardo; MOTTA, Artur. Gestão Escolar - Perspectivas, Desafios e Função Social. São Paulo, LTC, 2013.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO I (TCC) –Ementa: Planejamento, execução, depuração, avaliação e apresentação oral e escrita de um projeto relacionado à área de formação do curso sob a orientação metodológica e científica de um professor.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . 20.ed.Campinas : Papirus, 2009
CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica: para usos dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo : McGraw Hill, 1983. 249p.
LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográfica, projeto e relatório: publicações e trabalhos científicos. 4.ed.São Paulo : Atlas, 1995-214p.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.

Bibliografia Complementar

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica .7.ed.São Paulo : Atlas, 2010-297p. (-)
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002 335p.

8º SEMESTRE

ÁLGEBRA LINEAR II –Ementa: Transformações Lineares. Auto-valores e Auto-vetores. Diagonalização. Espaços com Produto Interno.

Bibliografia Básica

BOLDRINI, José Luiz. Álgebra linear. 3.ed. São Paulo : Harbra, 1986 411p.
CALLIOLI, Carlos A.. Álgebra linear e aplicações. 7.ed. São Paulo : Atual, 1990 352p.
STEINBRUCH, Alfredo. Álgebra linear. 2.ed. São Paulo : Makron Books do Brasil, 1987 583p.

Bibliografia Complementar

ANTON, Howard. Álgebra linear com aplicações. 10.ed. Porto Alegre : Bookman, 2012 768p.
GONÇALVES, A.. Introdução à álgebra linear. São Paulo : Edgard Blucher, 1978 146p.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS IV (GESTÃO DO ENSINO)- Ementa: Reflexão sobre a prática docente em Matemática nos níveis Fundamental e Médio a partir da articulação teoria e prática e dos condicionantes da realidade das escolas vivenciados no Estágio, no contexto da Base Nacional Comum Curricular e das pesquisas em Educação Matemática. Tratamento dos conteúdos nos anos finais do Ensino Fundamental na perspectiva de resolução de problemas. Contextualização e sentido do aprendizado da Matemática e suas Tecnologias no Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 27 Ago. 2017.
LORENZATO, S. (Org.) O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006. P. 3-37. PONTE, J. P. da; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
SÃO PAULO. (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2012.72 p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, D. L. Metodologia do Ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 1994. OLIVEIRA, R. G. Estágio Curricular Supervisionado: horas de parceria escola-universidade. Jundiaí: Editorial Paco, 2011.
OLIVEIRA, R. G. SANTOS, V. M. Inserção inicial do futuro professor na profissão docente: contribuições do estágio curricular supervisionado na condição de contexto de aprendizagem situada. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v.13, n.1, pp.35-49, 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/viewFile/5361/4020>> Acesso em: 27 Ago. 2017.

EQUAÇÕES DIFERENCIAIS II – Ementa: Equações diferenciais ordinárias de ordem superior homogêneas e não-homogêneas. Método dos coeficientes a determinar. Variação dos parâmetros. Equações de Euler-Cauchy. Aplicações.

Bibliografia Básica

BOYCE, William E.. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. 6.ed. Rio de Janeiro : LTC, 1999 532p.
CURLE, N.. Equações diferenciais aplicadas. São Paulo : Edgard Blucher , 1975 93p.
PENNEY, D. E. EDWARDS, H. Equações diferenciais elementares com problemas de contorno. 3.ed. Rio de Janeiro : Prentice-Hall do Brasil, 2001 643p.

Bibliografia Complementar

CAPUTO, Homero P.. Iniciação ao estudo das equações diferenciais e suas aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1973 108p.
KREIDER, Donald L.. Equações diferenciais. São Paulo : Edgard Blucher, 1972 485p.

ESPAÇOS MÉTRICOS- Ementa: Definições básicas acerca dos espaços métricos. Estudo das funções contínuas e dos homeomorfismos. Definições e propriedades dos conjuntos compactos e conexos.

Bibliografia Básica

DOMINGUES, H. H. Espaços métricos e introdução à topologia. São Paulo: Atual, 1982.
LIMA, E. L. Espaços métricos. 5. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2013.
LIMA, E. L. Elementos de Topologia Geral. 3. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2009.

Bibliografia Complementar

KUHLKAMP, N. Introdução a topologia geral. Florianópolis: UFSC, 2003.
LIPSCHUTZ, S. Topologia geral. New York: McGraw-Hill, 1973.

INTRODUÇÃO À MATEMÁTICA FINANCEIRA –Ementa: Estudo de juros e capitalização simples, capitalização composta, desconto e taxa de desconto. Planos de Amortização e Financiamento. Inflação: índices de preços, taxas de juros aparente e real. Avaliação de Investimentos.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular a teoria e a prática, na perspectiva da formação do futuro professor de Matemática, os alunos deverão investigar como os conceitos relacionados à matemática financeira e à educação financeira são abordados em livros didáticos e na sala de aula. Tendo em vista as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e do Currículo do Estado de São Paulo, verificarão a ênfase dada ao assunto e a sua abordagem nas avaliações de desempenho dos estudantes da educação básica. Deverão refletir acerca da necessidade de uma abordagem eficaz sobre o tema na expectativa da formação de jovens conscientes, colaborando para a diminuição do endividamento das famílias. Os licenciandos deverão propor projetos de abordagem significativa dos conceitos relacionados à disciplina através da utilização de softwares e planilhas eletrônicas, procurando dinamizar sua abordagem e torná-la atrativa e eficaz para os jovens.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
CRESPO, A. A. Matemática comercial e financeira. São Paulo: Saraiva, 1989.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

FAMÁ, R.; BRUNI, A. L. Matemática financeira com HP 12C e EXCEL. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira, matemática descritiva. São Paulo: Atual Editora, 2004. 11V.
TEIXEIRA, J.; PIERRO NETO, S. di. Matemática Financeira. 1. ed. São Paulo: Makron, 1998.
TOSI, A. J. Matemática financeira com a utilização do Excel. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
SAMANEZ, C. P. Matemática financeira. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia Complementar

BRUNI, A. L. Matemática financeira com HP 12C e EXCEL. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MINELLO, R. D. Matemática financeira e comercial. São Paulo: QL, 2001.

ORIENTAÇÃO A PRÁTICA DOCENTE IV – Ementa: A disciplina deverá proporcionar atividades de reflexão com enfoque para o papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem, diferentes formas de trabalho e atividades potencializadoras da aprendizagem, estudos de caso, montagem e avaliação de experiências adequadas à escola de ensino fundamental e médio coerentes com o projeto político-pedagógico da escola. A competência coletiva como somatório das competências individuais. A escola como espaço onde família e educadores pensam e constroem um contexto significativo para os estudantes.

Bibliografia Básica

BORDIGNON, G; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a Escola. In: FERREIRA, N., AGUIAR, M. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectiva e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006. p. 147-177.
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988 136p.
DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar, Curitiba, Editora UFPR, n. 31, p. 213-230, 2008.
VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola. Coleção Magistério-formação e trabalho pedagógico. Campinas: Papirus Editora, 2001.

Bibliografia Complementar

FIORENTINI, Dario. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos . 3.ed. Campinas - SP : Autores Associados, 2012 228p. (Coleção formação de professores)
SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I; CÂNDIDO, Patrícia. Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental: Jogos de Matemática do 6o ao 9o ano. Porto Alegre : Artmed, 2007.
SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I; PESSOA, Neide; ISHIHARA, Cristiane. Cadernos do Mathema - Ensino Médio: Jogos de Matemática de 1o a 3o ano. Porto Alegre: Artmed, 2008.
VAN de WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO II (TCC) – Ementa: Elaboração e apresentação do plano de trabalho. Elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996. 209p.
MINAYO, Maria Cecília (Org.). Pesquisa social. ed. São Paulo : Atlas, 2006p. v. (1)
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 144p.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996 177p.
VIANNA, H. Marelím. Pesquisa em educação. ed. Brasília : Liber livros, 2007p. v. (1)

Bibliografia Complementar

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa .4.ed.São Paulo : Atlas, 2002-175p. (-)
MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6.ed.São Paulo : Atlas, 2001219p. (-)
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo : Cortez, 2008 304p.

PROCESSOS AVALIATIVOS NO ENSINO - Ementa: Compreensão dos processos avaliativos do ensino enquanto ferramentas voltadas para o desenvolvimento individual e social, que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes. Interpretação e utilização dos indicadores e informações contidas nas avaliações de desempenho escolar em larga escala (SARESP; IDEB; Prova Brasil; ENEM) para o (re)pensar das práticas pedagógicas com vista ao desenvolvimento humano e formação para a cidadania.

Prática Como Componente Curricular

De modo a articular teoria e prática, durante o trabalho com todos os textos propostos, serão estabelecidas relações de ordem prática, voltadas para a formação do professor. Tais relações são possíveis a partir de exemplificações de situações didáticas próprias do universo escolar ou de resultados de pesquisas que abordam os processos avaliativos no âmbito da educação básica. Além dos exemplos relacionando os conteúdos dos textos propostos às atividades práticas relacionadas à docência, a articulação teoria e prática aparece também em análise de casos de ensino, em que os alunos são solicitados a refletir sobre as implicações dos fundamentos teóricos sobre sua futura prática como professor.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. IDEB. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/ideb> >
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. SAEB. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb> >
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENEM. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio> >
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. ENADE. Disponível em: < ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade> >
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Nacional Anísio Teixeira. PROVINHA BRASIL. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil> >
FIRME, T. P. (1994) Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro.
GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1, n.4, 2007.
GOVERNO DE SÃO PAULO. Índice de desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. IDEB. Disponível em: < http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp >
GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP. Disponível em: < <http://www.educacao.sp.gov.br/idesp> >
GOVERNO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP. Disponível em: < <http://saresp.vunesp.com.br/index.html> >
SÃO PAULO (Estado). Matrizes de Referência para a Avaliação SARESP. Documento Básico/Secretaria de Educação. São Paulo: SEE, 2009.
SÃO PAULO (Estado). RESOLUÇÃO SE Nº 27/1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo.
SÃO PAULO (Estado). RESOLUÇÃO SE Nº 41/2014. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP/2014.

Bibliografia Complementar

DAVIS, C.; ESPOSITO, Y. L. Papel e função do erro na avaliação escolar. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n. 74, p 3-88, ago.90.
LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 15ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DAS ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS E DE APROFUNDAMENTO – ATPA

As Atividades Teórico Práticas de Aprofundamento visam complementar a formação pessoal, profissional e cidadã do aluno estimulando a sua participação, ao longo do curso, em atividades de caráter socioeducativo, cultural, artístico, científico, acadêmico, técnico e tecnológico. Atendendo às diretrizes do projeto pedagógico do curso, as ATPA compreenderão: realização de cursos, minicursos, oficinas, workshops, mesas redondas; participação em eventos científicos, acadêmicos, culturais e profissionais; desenvolvimento e participação em projetos de extensão; participação em ações socioeducativas; estudos de enriquecimento curricular; prestação de serviço voluntário de cunho socioeducativo e serão dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

As licenciaturas do Centro Universitário de Adamantina integralizarão semestralmente, ao longo dos 8 (oito) semestres, 200 (duzentas) horas de ATPA abordando, entre outras, as seguintes temáticas:

Inclusão, Educação e Diversidade

A inclusão tem como uma de suas principais metas, oportunizar que todas as pessoas com deficiências possam ingressar no ensino regular, independente do grau de sua deficiência. As atividades dentro desta temática procurarão levar o futuro docente a uma reflexão acerca da inclusão na educação, em especial, quando referimo-nos a diversidade. A inclusão escolar configura-se como um tema que vem provocando alguns momentos de reflexões, principalmente, quando observamos na escola os múltiplos olhares dos educadores frente à inclusão na diversidade. Frente ao complexo processo de inclusão escolar entendemos que devemos centrar em princípios como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação. Pensar no outro, no diferente, na diversidade, é pensar na possibilidade de conviver juntos mesmo que no grupo possa haver a diferença.

Desigualdade e Direitos Humanos

Esta temática propõe refletir acerca do papel dos Direitos Humanos dentro de um cenário de desigualdades e intolerâncias em tempos de crise. Para além desse espaço, se propõe também analisar os aspectos que fundamentam os Direitos Humanos e as possibilidades de seu papel emancipatório. Nessa perspectiva visa discutir a importância e os desafios relativos a diferentes formas de solução de conflitos e incidência da educação interdisciplinar nos diferentes espaços educacionais, através do engajamento da sociedade civil no reconhecimento e efetivação dos Direitos Humanos além de avaliar o contexto econômico, social e político e a incidência teórica e prática dos Direitos Humanos como instrumento de combate às desigualdades, afirmação das diferenças e defesa e ampliação da participação democrática sob a ótica dos movimentos sociais.

Mediação de Conflitos e a Cultura de Paz

Hoje, no Brasil, são muitas e diversas as experiências desenvolvidas que visam construir uma Cultura de Paz, definida pela Organização das Nações Unidas, em sua resolução 53/243 de 06 de outubro de 1999, como uma série de valores, atitudes e comportamentos que rechaçam a violência e previnem o conflito, intervindo sobre suas causas para solucionar os problemas mediante o diálogo e a negociação entre as pessoas e nações, tendo em conta os direitos humanos. Esta temática buscará evidenciar a importância de se reconhecer, compreender e conviver com as diferenças interpessoais na construção de uma cultura de paz. Os conflitos, entretanto, são inerentes à pessoa humana, na medida em que existem diferenças entre as pessoas. O que torna o conflito negativo ou positivo é a estratégia utilizada para lidar com ele. O conflito, portanto, existe dentro de uma "paz positiva", a paz em que toda forma de violência está ausente e a justiça social está presente.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

Identidade Cultural

A identidade cultural é um processo dinâmico, de construção continuada, que se alimenta de várias fontes no tempo e no espaço. É um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, que envolve o compartilhamento de patrimônios comuns como a língua, a religião, as artes, o trabalho, os esportes, as festas, a educação, entre outros. Atualmente as identidades culturais não apresentam contorno nítido e estão inseridas em uma dinâmica cultural fluída e móvel, o que implica que a identidade do sujeito está sempre sujeita a mudanças. Assim, considera-se de extrema relevância a abordagem deste tema na formação dos futuros docentes, uma vez que estas características servem para que os indivíduos possam se comunicar de forma a compreender e ser compreendido por outros que fazem parte de uma mesma sociedade.

Educação Ambiental

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º). Dentro desta perspectiva, propõem-se a abordagem de dinâmicas que fortaleçam cada vez mais a compreensão da importância desta temática, pois a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.